



**POBREZA E AMBIENTE: DESAFIO DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS
PARA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE DE MANGAL EM TEMPOS DE
COVID- 19 EM NAMIGE, MOGINCUAL -MOÇAMBIQUE**

POVERTY AND ENVIRONMENT: CHALLENGE OF FISHING COMMUNITIES
FOR THE CONSERVATION OF MANGOROW BIODIVERSITY IN TIMES OF
COVID-19 IN NAMIGE, MOGINCUAL -MOÇAMBIQUE.

*Talassamo Saíde Ali
UniRovuma
Benjamim Olinda Bandeira
Universidade Pedagógica de Maputo
António José Guerner Dias
Universidade do Porto*

RESUMO

Este estudo tem como objectivo analisar os desafios de conservação da biodiversidade de mangal em tempos da Covid-19 em Mogincual, comparar as actividades humanas com relação aos recursos naturais antes e durante covid-19 e sugerir as estratégias de conservação da biodiversidade de mangal de forma integrada em tempos de covid-19. Para a elaboração deste artigo foi necessário um estudo do campo participando as actividades realizadas pelas populações - pesquisa acção, principalmente os pescadores nas comunidades de Namige e Macupe, envolvendo 80 indivíduos no inquérito dos quais 40 representam em cada comunidade, e ainda foi empregue o método descritivo exploratória que permitiu propiciar maiores informações sobre as práticas pesqueiras em tempos de Covid- 19 em Namige, Mogincual. Os resultados da pesquisa mostram que constitui um grande desafio a conservação da biodiversidade em tempos da covid-19 para as comunidades pesqueiras de Namige, Mogincual, visto que para a sobrevivência das populações dessas comunidades dependemos recursos naturais existentes na região principalmente dos recursos pesqueiros, facto esse que faz com que não se respeite as medidas de covid-19 do novo normal, visto que não existe critério nem modelo diferenciado entre comunidades urbanas e as rurais (Namige), para adoptar ao modo de vida sustentável a conservação da biodiversidade de acordo com a crise.



Palavras-chave: Comunidades Pesqueiras; modo de vida, Covid-19; Biodiversidade; Conservação.

ABSTRACT

This study aims to analyze the challenges of conserving mangrove biodiversity in times of crisis in Mogincual, comparing human activities in relation to natural resources before and during covid-19 and suggesting strategies for conserving mangrove biodiversity in an integrated way. In order to carry out this article, it was necessary to carry out a field study, participating in the activities developed by the populations - action research, mainly fishermen in the communities of Namige and Macupe, involving 80 individuals in the research, of which 40 represent in each community, and the method was also used. Exploratory description, which allowed providing more information about fishing practices in times of Covid-19 in Namige, Mogincual. The research results show that the conservation of biodiversity in times of covid-19 is a great challenge for the fishing communities of Namige, Mogincual, because for the survival of this community it depends on the natural resources existing in the region, and mainly on fishing, a fact that means that the closed season is not respected, whether general or specific, as there is no criterion or model to adopt the conservation of biodiversity according to the crisis for a sustainable way of life.

Keywords: Fishermen Communities; lifestyle; Covid-19; Biodiversity; Conservation.

INTRODUÇÃO

São três factores que desafiam a conservação da biodiversidade em tempos de crise no Distrito de Mogincual, Província de Nampula – Moçambique, o primeiro é elevado índice de pobreza nas comunidades e por falta de alternativas populações dependem essencialmente dos recursos naturais para a sua sobre vivência em todos os tempos, o segundo factor associa-se ao crescente índice de pobreza devido ao baixo nível de escolaridade que tornando-se difícil assimilar as formas e ferramentas de gestão e conservação dos recursos naturais m tempos de crise e, o terceiro factor associa-se a falta de boa ligação entre os agentes da Lei e Ordem com as comunidades locais influenciando



na fobia (medo) da relação em tempos de diálogo e socialização da crise - pandemia para uma preservação dos recursos naturais em Mogincual, o medo para este Distrito construiu-se deste a história da guerra de 16 anos entre a Frente de Libertação de Moçambique - FRELIMO e a Resistência Nacional de Moçambique - RENAMO onde este último movimento havia ocupado a região em todo período de guerra. E no período pós - guerra em 1994 com assinatura de acordo geral da Paz em Roma no dia 4 de Outubro de 1992, quando os agentes da Lei e Ordem voltaram a controlar o Distrito para manter a ordem e tranquilidade pública sempre consideraram que as populações nativas pertenciam ao grupo dos bandidos armados que até em 2010 na visita de sua Excelência Armando Emílio Guebuza neste Distrito a Associação dos Naturais e Amigos de Mogincual – ANADENAMO, foi confundido com a RENAMO. Este erro tornou-se uma construção social que até no período da realização desta pesquisa nota-se que a gestão e conservação integrada dos recursos costeiros em Mogincual em tempos de crise é desafiante. Assim, o Distrito de Mogincual por estar a enfrentar durante anos crises de ordem natural e social destacando as mudanças climáticas, ciclones, secas, cheias, malária, cólera, incluindo a novo coronavírus foi necessário fazer artigo sobre Pobreza e Ambiente: desafios para conservação da biodiversidade do mangal em tempos de Crise em Mogincual.

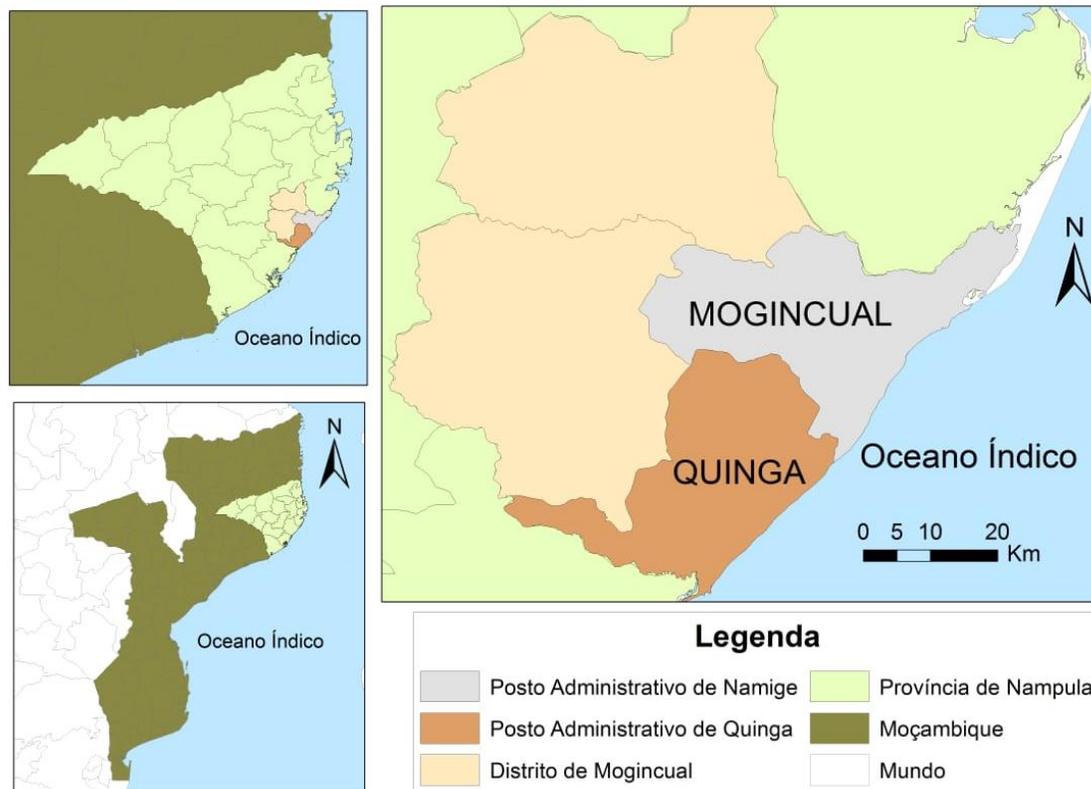
METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no Distrito de Mogincual Província de Nampula (Mapa nº1), usando o método de trabalho de campo, onde trabalhou-se em 4 comunidades - Mukuluvelane, Namige – Sede, Namiepe e Macupe, com 80 pessoas onde em cada comunidade foram inquiridas 20 sobre os desafios de conservação da biodiversidade em tempos de crise, incluindo a COVID-19. A observação participante onde foi necessário fazer parte das actividades dos pescadores, população alvo desta pesquisa. Os gráficos que



se apresentam nos resultados da pesquisa foram gerados com base na ferramenta SPSS apresentando-se diferentes formas de reacção a crise das populações de Mogincual.

Ao longo da pesquisa para além das actividades pesqueira realizada nas águas do oceano Índico, foidescrita as espécies florestais principalmente o mangal – *Avicenia marina* e *Rhizophora mucrota*, que também são ecossistemas ricos em biodiversidadenecessária para conservação em tempos de crise. Valorizou-se também os diferentes mananciais hídricos principalmente os corpos de água dos rios no mapa n°.



Mapa n°1: Localização Geográfica de Mogincual

Fonte: ArcGis 10.3.



Também foram registados o modelo das habitações humanas onde verificou-se que a maior parte da população de Mogincual usam casas construídas com materiais locais (fig. nº 1 e 2).



Fig. nº: 1 e 2: Tipos de habitações humanas em Mogincual – Comunidade de Macupe - Namige.
Fonte: Arquivos dos autores.

A área de estudo possui diversidade mananciais hídricas, rica em biodiversidade onde as populações realizam a pesca ao longo dos Rios Mogincual, Murazawe, Muopuhi, ufusse, Manquena, mukuluvelane incluindo os de regime periódico.



Mapa nº 2: potencial hidrográfica do Distrito de Mogincual.

Fonte: ArgGis 10.3

Também foi necessário apresentar a imagem satélite – landsat através do método cartográfico, para visualizar as zonas afectadas pelas comunidades devido o uso e dependência dos recursos, fazem parte desta, as classes de zonas de inundação, florestas –



Magais, restinga e savanas, solos sem vegetação, habitações, Machambas e Dambos como ecossistemas importantes para a conservação.

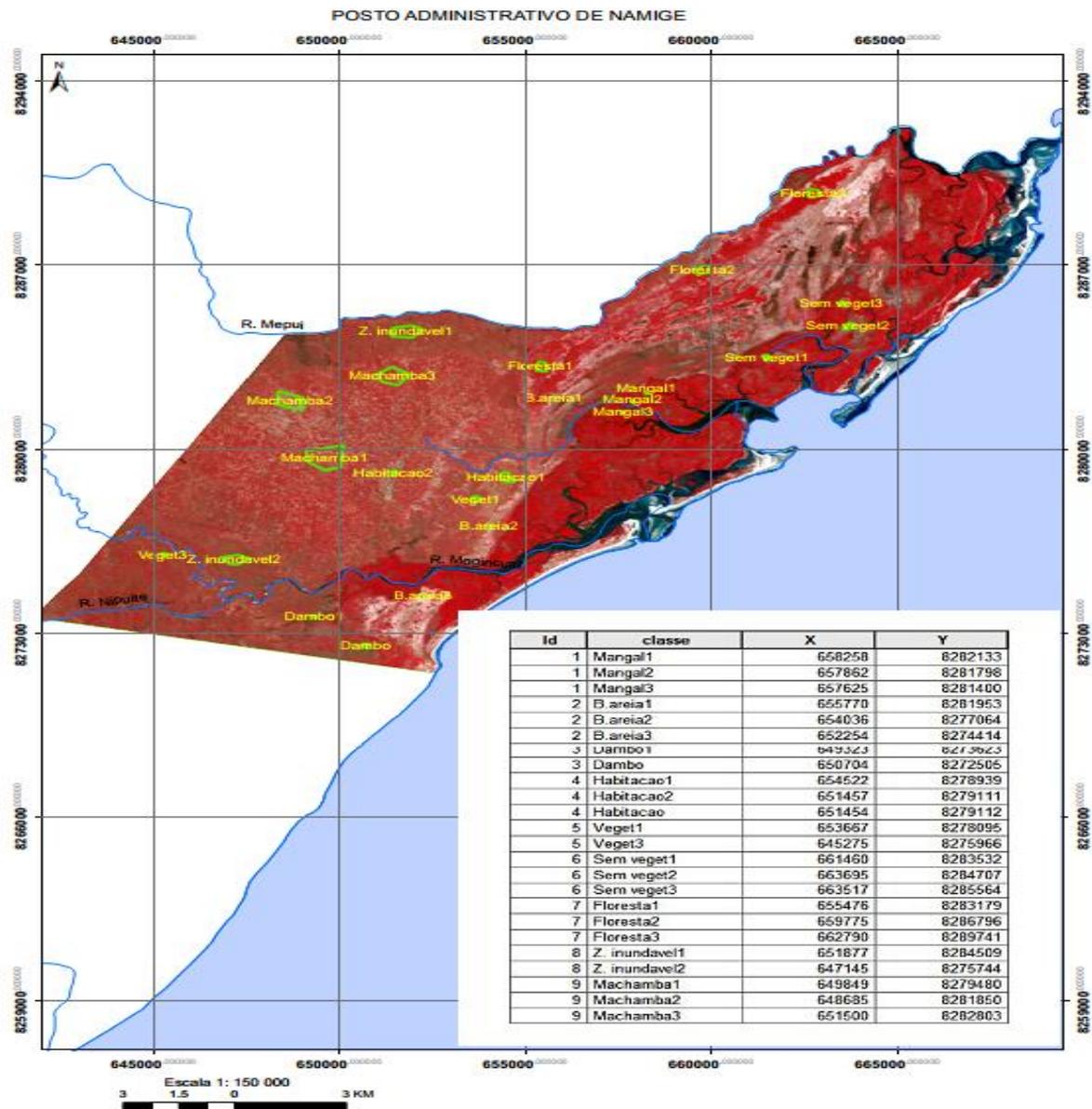


Imagem n°1: Variabilidade ecossistêmica em Namige - Mogincaul



Fonte: Autor com base - Lansat 9.3

REVISÃO DA LITERATURA

“As mudanças ambientais exigem cada vez mais uma compreensão integrada dos novos problemas com os quais as sociedades humanas devem lidar para melhor se adaptarem aos desafios deste início de século” (Vieira, et all p.13).). Sobre a temática Pobreza e Ambiente com destaque desafios para conservação da biodiversidade em tempos de Crise, explica-se que existe muitos conceitos de acordo com os objectivos das pesquisas. A pobreza é um fenómeno inter subjectivo (que tem vários pontos de vista individual), nunca tem sido uma coisa concreto e muito menos estático, se tem concebido e definido de maneiras diferentes ao longo da sua história, dependendo de contextos. Por exemplo, um pobre na Inglaterra, em Moçambique pode não ser pobre (é uma questão contextual). Pobreza é um problema que inclui a incapacidade de satisfazer as necessidades básicas (falta de abrigo, o acesso deficiente de água, saneamento:esgoto, canalização, latrinas, falta de educação, falta de assistência medica eficiente e eficaz, má alimentação, etc.), a vulnerabilidade das crianças, mulheres, idosos, a violência, o crime, a falta de liberdade política e participativa.Segundo GARRIDO (1996 p. 131), Pobreza “é a situação de pessoas ou grupo social que apenas dispõe de meios necessários para garantir a existência física, não usufruindo de rendimentos, educação, cultura e modo de vida a que a restante da população tem acesso”.

Em Moçambique os conceitos da pobreza apresentam um cenário evolutivo entre Plano de Redução da Pobreza (PARPA I e II), a pobreza define-se da seguinte maneira:PARPA I – define a pobreza como sendo a incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo as normas da sociedade. E PARPA II – é definida como impossibilidade por



incapacidade ou por falta de oportunidades de indivíduos, famílias e comunidades de terem acesso a condições mínimas, segundo as normas básicas da sociedade. E o Ambiente – é agregação de condições externas circundantes dentro das quais um organismo, uma comunidade ou um objecto existe. Segundo Garrido p.17, ambiente “*é o conjunto dos sistemas físicos, químicos, biológicos e as suas relações e dos factores económicos sociais e culturais com efeito directo ou indirecto, mediato e imediato sobre os seres vivos e a qualidade de vida do Homem*”. Todavia, existem vários factores que influenciam na pobreza em diferentes ambientes.

Em todo planeta, a pobreza, a gestão insustentável da Terra e os campos climáticos estão a tomar as Terras áridas em desertos e, a desertificação conduz a pobreza exacerbada. Assim, estima-se que 10 a 20 % das Terras estão degradadas. O problema é particularmente agudo na África subsahariana e Ásia meridional, onde a degradação das terras áridas é um grave obstáculo para o combate a pobreza e a fome extrema, pondo em perigo os esforços feitos conducentes e a assegurar a sustentabilidade do meio ambiente (MICOA, 2006 p.7).

Assim, os factores de ordem Políticos como legais, corrupção, inexistência ou mau funcionamento de um sistema democrático, fraca igualdade de oportunidade. Factores Económicos como o sistema fiscal inadequado, representando um peso excessivo sobre a economia ou sendo, socialmente injusto, investimento e desenvolvimento da economia dependendo de um único produto. Factores Sócio – culturais como a reduzida instrução, discriminação social relativamente ao género ou à raça, valores predominantes na sociedade, exclusão social, crescimento muito rápido da população. Factores naturais destacando os desastres naturais, clima ou relevo extremos e doenças. Factores históricos o caso de colonialismo, passado de autoritarismo político e factor de Segurança como as guerras, genocídios, crime, estão intrinsecamente relacionados com o Meio Ambiente e a



pobreza, em alguma instânciapode ser comparada com aquela observada entre a inflação e o desemprego, a medida que a inflação vai aumentando, o desemprego o índice de desemprego aumenta. Todavia, a necessidade de acabar com a pobreza leva á problema ecológicos, pois os problemas têm de aceitar aquilo que põe em perigo a sua própria existência, o seu ambiente onde as relações de produção manifesta-se nos interesses económicos, materiais, dos membros da sociedade, interesses que são os motores da actividade produtiva dos homens (Chaláguina, 1985 p.151).

A dependência dos recursos naturais em Moçambique e outros Países em crescimento económico é tão greve que não se pode deixar para depois, ele deve ser atacado imediatamente, contudo essa urgência de resolver os problemas económicos põe em risco as condições ecológicas. A relação entre a pobreza e meio ambiente tem de agravar-se pois, os factores influentes deste conflito também tende a tomar proporções alarmantes, como se explica com o rápido crescimento da população onde a população humana mundial actual está estimada em cerca de cinco bilhões e quatrocentos milhões de habitantes, dos quais 77 % se encontram nos países do Sul. Prevê-se que nos meados deste século, mais concretamente por volta de 2025, apopulação mundial venha a ser duas vezes superior a de hoje”.(MICOA, 2002 p.12).

O crescimento populacional influi na gestão dos recursos e qualidade ambiental contribuindo assim no aumento da pobreza. Em termos simples muita gente significa maior consumo de energia e conseqüentemente maior índice de poluição atmosférica, significa também grande procura de terras férteis para o cultivo e de áreas residenciais e por isso menos florestas e costas contribui por outro lado para a poluição e perda da biodiversidade.O impacto da população no seu meio natural é determinado pelo seu número e pela sua acção, se a população aumenta bem como o poder das tecnologias, a



possibilidade de usar os recursos de forma sustentável tende a reduzir-se. Como sustenta Nazareth (2004, p.99) a primeira grande diferença reside no facto de, globalmente, a humanidade nos aparecer no século XX dividida em dois blocos completamente diferentes um do outro: o bloco dos Países subdesenvolvidos onde se concentra 80% da população mundial, com um crescimento natural anual médio que chega quase aos 2%, pelo contrário, no bloco dos Países desenvolvidos tem 20% da população mundial com crescimento natural praticamente igual a zero. No contorno desta desigualdade económica, social e ambiental influencia no “*Stress climático e demográfico sobre os recursos transfronteiriços na SADC*” (AMCOW, 2012 P.17). Para DUARTE (2002, p. 214):

“Nos Países árabes, o grande negócio é o petróleo e basta... Nos países verdadeiramente pobres – Moçambique, Etiópia, Somália há um valor económico que se sobrepõem a todos os outros: sobreviver. O peso político destes países é nulo e as suas economias dependem muito da ajuda externa. É por isso que reclamam auxílio técnico e financeiro em nome da manutenção de um património comumde “o suporte económico assenta, sobretudo nas receitas provenientes das explorações dos recursos naturais principalmente, nos sectores da agricultura, floresta, minas e turismo”

(MICOA, 2002, p.20).

Numa outra abordagem MICOA (2004, p.7), realça que o essencial é adoptar medidas destinadas especificamente a abranger diversos sectores, especialmente na áreas do ensino básico, do atendimento primário da saúde, do atendimento as mães e do progresso da mulher na perspectiva de reduzir a crescente degradação ambiental, para que estes recursos estejam disponíveis para gerações vindouras para a chamada de atenção sobre a necessidade de proteger (atmosfera, oceanos e mares, recursos de água doce).



MOGINCUAL EM TEMPOS DE CRISE: APRESENTAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

A pós a pesquisa os resultados indicam que a população de Mogincual é resiliente a crises, o modo de vida em tempos históricos, antes da independência havia uma pressão social devido o Porto de controle da Rota de comércio de Escravos – no farol de Namalungo. No período pós independência de 1975 a 1992, aguerra de 16 anos antes de assinatura de acordo Geral da Paz 4 de Outubro de 1992 em Roma, afectou a paz e tranquilidade das populações de 1992 a 2020 há sucessão de eventos climáticos extremos, ciclones, inundações, secas entre outros e doenças virais diversificadas – a malária, o HIV – SIDAhepatites e recentemente o Covid-19. Todas essas pandemias com fraca intervenção científica para a mitigação, as populações desenvolvem uma cultura de adaptação.

Em Mogincual, cerca de 90% da população depende da medicina tradicional buscando na natureza o seu sustento, devido ao elevado índice de pobreza, mas é importante frisar que este não é um caso isolado de Mogincul mas sim de todo Moçambique, na zona Sul iniciando a capital do País, Macamo e Chiluele (2014, p.115), referem no artigo sobre apobreza e desigualdade na Cidade de Maputo com destaque o bairro Polana Caniço “A” e Azevedo (2014, p.45), fez estudo ambiental do Municípiode Inhambane – um instrumento de apoio ao diagnostico ambiental e chegou a conclusão de que existem elementos de força, fraqueza, ameaça e oportunidades diferenciados em Inhambane, mas com maior destaque a fraqueza e ameaça. Um estudo feito sobre a paisagem mutante na Província de Gaza pelo Filipe e Dgedge (2014, p.259), estudou a dinâmica da paisagem pelos impactos negativos actualmente registados, e propôs que ao ensinar a Geografia deve-se observar a influência dos fenómenos e acções locais que são extremos na modificação da paisagem.



Na zona Centro do País também há registos da crise ambiental em diferentes estudos, onde Uacane (2014, p.33), nos resultados da pesquisa sobre aspectos ecológicos das áreas de influência marinha do canal Chiveve na Cidade da Beira, concluiu que no Canal de Chiveve e nas imediações, o ambiente vai-se degradando a par e passo ao longo ao longo do tempo em consequência da interferência humana e escreve na sua tese de Doutoramento em 2017 a contribuição dos factores humanos na dinâmica da cobertura espacial das áreas do mangal na Beira, isto faz com que descreve-se que a pobreza em Moçambique afecta a biodiversidade de forma global.

PROBLEMAS QUE AFECTAM A BIODIVERSIDADE EM NAMIGE

Erosão - Principalmente erosão costeira e as vias de acesso, a mais acelerada é provocada pelo homem, porque ela é o produto da eliminação da cobertura vegetal ou de outra forma qualquer que modifica acentuadamente os ecossistemas. Na agricultura itinerante pela técnica de cultivo usada, como a derrube da vegetação pela maioria da população acelera a degradação dos solos diminuindo a sua produtividade.

Desmatamento – consiste na eliminação da floresta para obtenção de combustível para as indústrias, preparação de alimentos, aquecimento, uso nas construções, fábrica de papel, necessidades de áreas para agro-pecuária construções e urbanizações. Em Moçambique na exploração dos recursos florestais pelos estrangeiros, 20% do rendimento deve-se investir a população local na construção de certas infra-estruturas públicas com vista a reduzir a pobreza. Contudo esta situação directa ou indirectamente não só irá reduzir a pobreza mas também irá contribuir na modificação insustentável do ambiente natural, nas cadeias e teias alimentares e consequentemente desaparecimento das fontes de alimentação, epidemias veiculadas por animais domésticos.

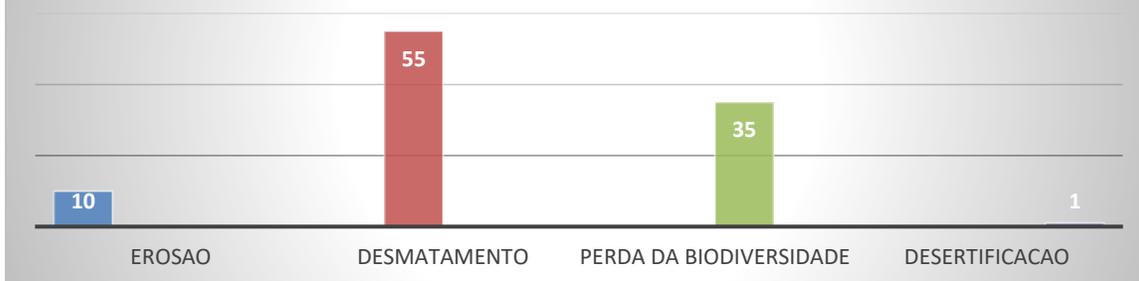


Desertificação – o problema é mais grave nos Países do sul, as práticas agrícolas erradas, o desmatamento a pressão social, a ignorância ea guerra são considerados factores que causam a desertificação, agravadas pelas evidênciasdo aquecimento mundial, que por certo também é atribuído a actividades humanas.As consequências do avanço dos desertos agravam a população mais pobre que é a maioria do planeta, a fome migração, fortes perdas económicas. A gravidade do problema ambiental foi assumida pelos governos e 170 Paísesestiveram presentes nas conferências de convenção das nações unidas para a luta contra a desertificação.

Pressão nos ecossistemas e perda da biodiversidade – anível mundial, em particular nos Países pobres, as dificuldades económicas com que a maioria da população se defronta conduzem a uma imensa pressão sobre os recursos naturais em virtude dos mais encarecidos se verem forçados a recorrerem a exploração desregrada daquela, como garantia da sua sobre vivência. Alguns Países pobres (mais potencialmente ricos pelos seus recursos) vivem atolados nas suas dívidas externas. Por isso, devem reivindicar a resolução deste problema de forma a acabar com o sacrifício das florestas que lhes permite pagar a dívida. Esta situação faz parte do ciclo vicioso que une a pobreza e a degradação ecológica. Não deixa de ser curioso e até irónico que os governos do norte que protestam numa atitude ecológica contra a destruição, são os mesmos que procuram importar ao mais baixo preço dos recursos naturais dos países mais pobres. Por outro lado, as populações dos países pobres não têm desenvolvimento tecnológico suficiente que lhes permita poupar os seus recursos, nem o podem fazer em detrimento do crescimento económico, por exemplo o Brasil, a Índia e a China vivem processos de industrialização totalmente feitos a custa da degradação ambiental e isso afecta a dinâmica ecossistémica do mundo em geral e em Namige – Mogincual em Particular (Gráfico nº1 valores em percentagem).



Gráfico nº1: Panorama local sobre problemas ambientais em Namige

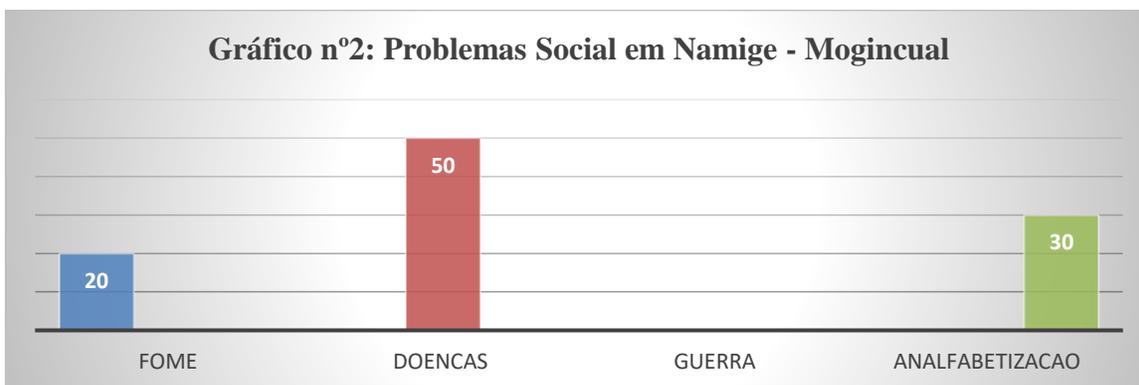


Fonte: Construção do autor

A pobreza social

A pobreza é destacada como um dos problemas que desafia os mecanismos de conservação da biodiversidade em Namige, principalmente as questões de doenças sem muitas alternativas para o tratamento onde a maior parte da população depende da medicina tradicional e das plantas naturais para uso como medicamentos, maior índice de analfabetismo que influencia no domínio de ferramentas e conhecimento básicos para a conservação da biodiversidade em diferentes tempos, a fome (Gráfico nº2), devido a dependência dos recursos naturais e do tipo de alimento de acordo com estação do ano, comunidades sem opções em Supermercados.

Gráfico nº2: Problemas Social em Namige - Mogincual



Fonte: Construção do autor



Tal como sustenta os resultados do estudo feito ao longo do processo de pesquisa sobre a protecção social moçambicana, pelo Grupo de Investigação Pobreza e Protecção Social (GdI-PPS) do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), que em geral, os resultados da pesquisa apontam como principal deficiência do sistema de protecção social em Moçambique a sua incapacidade de fornecer protecção digna aos cidadãos, que se socorrem das suas diversas formas (e.g.: demográfica ou financeira) e mecanismos de funcionamento (e.g.: familiar, comunitário, financeiro público e privado). Esta deficiência associa-se a duas limitações principais: i) limitações de natureza política, isto é, as políticas actuais que regulam o sistema de protecção social são ineficientes e ineficazes para alcançar o objectivo de fornecer protecção digna à maioria dos moçambicanos (SIÚTA, 2019 p. 239).

TEMPOS ANTES DE COVID-19 - MODO DE VIDA NORMAL

Nas comunidades pesqueiras em Namige - Mogincual as actividades são realizadas em grupo que varia de 6 a 12 elementos, dependendo da capacidade de rede da pesca (Fig. nº 3 a 14).



Fig. nº 3; 4 e 5: Diferentes Momentos / etapas de partida ao alto mar para lançamento de rede de pesca
Fonte:Arquivos dos autores



Fig. nº6; 7 e 8: Diferentes Momentos / etapas de preparação para lançamento de rede de pesca ao alto mar
Fonte: arquivos dos autores



Fig. nº 9; 10 e 11: Etapas de arrasto das redes de pesca e regresso do alto – mar, a pós a pesca
Fonte: arquivos dos autores¹



Fig. nº 12; 13 e 14: Rendimento da actividade - divisão para os membros do grupo pesqueiro para o consumo e uma parte para comércio
Fonte: arquivos dos autores

¹ Documentos com assinaturas para o uso de imagem foi entregue ao editor gerente.



OS MANGAIS –BIODIVERSIDADE RICA E EM RISCOS EM NAMIGE - MOGINCUAL

Para além dos recursos marinhos, Mogincual – Namige, possui diversidade de rios em ocorrência em zonas de mangal, figuras nº 15 a 17, muita abundância de recursos faunísticos – fauna marinha principalmente as espécies de enguias (*Anguilla Anguilla*).



Fig. nº15; 16 e 17: biodiversidade faunísticas nos Rios em mangais – Namige
Fonte: arquivos dos autores

MODO DE VIDA EM TEMPOS DE COVID-19 EM MOGINCUAL – NAMIGE

Dois grandes grupos são usados em tempos de crise em Mogincual para realizar actividades definidas de risco, que são as crianças e as mulheres, durante o período de Covid-19 as pessoas em Namige ficam sem máscara e sem nenhuma pressão social parece uma comunidade exclusiva a pandemia, por isso nenhuma nossa imagem deste trabalho



aparecem pessoas com máscaras. As actividades de extracção dos recursos é feita de forma clandestina, no caso de recursos marinhos os pescadores escondem nas florestas mais próximas a zona de pesca – nos mangais para a secagem (Fig. nº 18 a 19), do peixe e posteriormente são usadas as crianças para recolha e transporte. O princípio muito importante nessas comunidades é que todas as crianças devem ter a noção sobre trabalhos pesqueiros, no entanto, falta criar condições e ferramentas de aprendizagem de gestão dos recursos marinhos e costeiros. Um outro grupo muito importante na extracção dos recursos aquáticos em Mogincual, são as mulheres acompanhadas com as suas filhas (Fig. nº 20 a 25) devido a sensibilidade que as autoridades têm para actua-las.



Fig. nº 18 e 19: secagem do peixe no meio da floresta do Mangal

Fonte: arquivos dos autores



Fig. nº 20 e 21: recolha do peixe seco usando crianças

Fonte: arquivos dos autores



Fig. nº 24 e 25: Envolvimento das mulheres na recolha dos recursos do Mangal em Namige
Fonte: arquivos dos autores

GESTÃO DA BIODIVERSIDADE EM TEMPOS DE CRISE EM MOGINCUAL– NAMIGE

A Gestão da biodiversidade é uma tarefa muito difícil nas comunidades pobres, que a sua vida quotidiana depende dos recursos naturais, no caso de Namige no Distrito de Mogincual as comunidades enfrentam riscos naturais, sociais e mistos, tornando-lhes muito complexa a reacção sustentável no uso dos recursos (Tabela nº1).

Tipo de reacção	Nível de abrangência	Respostas em percentagem dos inquiridos
Perplexidade e estado de choque.	Muito alto	40%
Fenómeno de convergência.	Baixo	3%
Voltar ao local para auxiliar na ajuda aos sinistrados recuperar os bens.	Muito alto	42%
Salvamentos de proximidade – manter as dinâmicas sociais normais da sociedade.	Baixo	5%
Evolução psicológica dos sinistrados.	Muito Crítico	0%
Solidariedade.	Baixo	10%
Procura de culpados.	Muito Crítico	0%



Tabela nº 1: As reacções da população de Mogincual em situação de crise
Fonte: Construção dos autores

Porém, o processo de alerta compreende avaliação da ameaça-conjunta dos processos desencadeados desde que um risco é detectado até ao momento em que certos meios são accionados para transmitir a mensagem a uma comunidade ameaçada pelo impacto provável da ameaça; a difusão da mensagem de alerta-conteúdo da mensagem e estruturas a avisar e a resposta ao alerta-credibilidade da mensagem, comportamento dos indivíduos, dos grupos, dos organismos e da comunidade (Vieira, 2016 p: sp). E de acordo com as magnitudes de riscos de acordo com a sua natureza, a pesquisa amostra as diferentes formas em que as populações se recuperam em momentos de crise (Tabela nº2).

Formas de Recuperação	Nível de abrangência	Respostas em percentagem dos inquiridos
Desencadear a atuação da estrutura organizativa de protecção de pessoas e bens.	Baixo	5%
Avaliação dos prejuízos.	Médio	25%
Indemnização das vítimas (seguros individuais, acções colectivas).	Muito Crítico	0%
Reabilitação e reconstrução das áreas atingidas.	Alto	65%
Avaliar todo o processo para melhorar as medidas de prevenção e aumentar a eficácia da gestão de situações de crise.	Baixo	5%

Tabela nº2: Formas de Recuperação da População de Mogincual a crise.
Fonte: Construção dos autores.

CONCLUSÕES



A pesquisa chega a concluir que em diferentes tipos de crise em que as comunidades pesqueiras em Namige, Mogincual tem enfrentando para a conservação da biodiversidade em tempos diferenciados, a pandemiada (covid -19) constitui um grande desafio, a tese encontrada ao longo da pesquisa é que esta pandemia é a única que rompeu a estrutura social em comunidades colectivas, isto é, se Namige é uma comunidade colectiva de acordo o modo de vida em grupo na actividade pesqueira a pandemia da Covid-19, veio fragmentar os contactos, encontros de trabalho e de grupos culturais, cerimónias familiares, momentos de cultos aos antepassados entre outros, tudo isto, constituiu um novo paradigma em Namige e nenhuma pessoa estava e está preparada para a gestão deste novo normal onde a pobreza está em todas as classes sociais residentes.

A segunda tese conclusiva desta pesquisa é que as comunidades de Namige a sua sobrevivência depende dos recursos naturais – principalmente os pesqueiros, não praticar a pesca implica uma crise total, a motivação para superação dessa crise já não respeita o período defeso, seja geral ou específico isto porque não existe critério nem modelo para adoptar ao modo de vida sustentável a conservação da biodiversidade de acordo com a nova crise.

E a terceira tese conclusiva é o uso de mulheres e crianças na procura de alimentos para enfrentar a crise, nas comunidades afro-islamizadas, isto implicou uma grande decadência do poder familiar nos lares por um lado e por outro um grande significado para extrair tudo que se encontra nos rios e mares, tratando-se das comunidades com a crise de conhecimento ética ambiental na extracção das espécies da lista vermelha de acordo com o estudo da Biofund em Moçambique. Todavia, não foi encontrado nenhum modo de vida sustentável para a conservação da biodiversidade em Namige nesta nova crise socioambiental.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Helsio Amiro Montany de Albuquerque. (2014) Diagnostico Ambiental do Município de Inhambane: Um Istrumento de apoio ao Planeamento Ambiental Municipal in Duarte, Stela Mithá ett all. *Geografia em Moçambique: Passado, Presente e Futuro*. Educar – UP, Maputo.

CHILUELE, Carlos Marques e Macamo Leonardo. (2014) Pobreza e desigualdade na Cidade de Maputo: o caso do Bairro Polana Caniço “A” in Duarte, Stela Mithá ett all. *Geografia em Moçambique: Passado, Presente e Futuro*. Educar – UP, Maputo.

DGEDGE, Sobrinho Gustavo e Filipe Nelson. (2014) Paisagem mutante como elemento da análise do Curso de Geografia UP Gaza in Duarte, Stela Mithá ett all. *Geografia em Moçambique: Passado, Presente e Futuro*. Educar – UP, Maputo.

DUARTE, António. (2002) *Geografia 9º ano*. 3ª ed., Texto, Lisboa.

GARRIDO, Dulce. (1996) *Dicionário de geografia*. Presença, Lisboa.

MICOA, *Plano estratégico do sector do ambiente*. s/ed., Maputo 2004.

MICOA, (2001). *Agenda 21 em Moçambique*. s/ed., Maputo, 2001.

MICOA, (1985). *Moçambique Ambiente e desenvolvimento sustentável*. s/ed., Maputo, 2006. Chaláguína, I. A Economia Política do Socialismo: Competência de Ciências Sociais. Progresso, Moscovo

NAZARETH, J. Manuel. (2004). *Demografia a Ciência da população*. 1 ed. Presença, Lisboa

UACANE, Mário Silva, (2014) aspectos ecológicos das áreas de Influencia Marinha do Canal Chiveve na Cidade da Beira in Duarte, Stela Mithá ett all. *Geografia em Moçambique: Passado, Presente e Futuro*. Educar – UP, Maputo



UACANE, Mário Silva. (2017) *Contribuição de factores humanos na dinâmica da cobertura Espacial das áreas do magal na Beira (1984 - 2014)*. Tese, Maputo

VICTOR, Ringo Benjamim. (2014) A exploracao dos recursos florestais no Posto Administrativo de Namacurra – Sede, 2001 - 2011 in Duarte, Stela Mithá ett all. *Geografia em Moçambique: Passado, Presente e Futuro*. Educar – UP, Maputo

VIEIRA, António e Gonçalves António Bento. (2013)*Grandes Incêndios Florestais, Eroão, degradação e Medidas de recuperação dos Solos*. NIGP

VIEIRA, Ima Célia Guimarães et all. (2014) *Ambiente e Sociedade na Amazonia Uma abordagem interdisciplinar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond